



**Editorial, v. 12, n. 1, jan./abr. 2018**

A primeira edição de 2018 da RGSA é composta por seis artigos que abordam temas diversificados da área socioambiental incluindo índice de sustentabilidade, redes e colaboração para sustentabilidade, cooperação para gestão social, reservas extrativistas e produtos sustentáveis.

No primeiro artigo, “Colaboração para a Sustentabilidade: práticas de membros de uma cadeia de suprimentos do Rio Grande do Sul”, Ana Paula Ferreira Alves, Minelle Enéas da Silva e Jaqueline Guimarães Santos abordam a colaboração na cadeia de suprimentos como fator de melhoria de práticas de sustentabilidade.

No segundo artigo, “A estruturação de redes multistakeholders para a solução de problemas sociais complexos”, Roselaine Nunes de Oliveira Moscofian, Douglas Wegner e Tatiane Pellin Cislighi mostram como as redes de stakeholders podem contribuir para minimizar o problema dos agrotóxicos na agricultura familiar.

No terceiro artigo, “Em busca da cooperação na gestão social: evidências de uma categoria posta à coordenação de lógicas e espaços híbridos”, Valderí de Castro Alcântara, Eloisa Helena de Souza Cabral, Paulo de Tarso Muzy e Laís Costa de Oliveira evidenciam a importância da cooperação como mecanismo de coordenação nas organizações do terceiro setor.

No quarto artigo, “Reservas extrativistas sem extrativismo: uma tendência em curso na Amazônia?”, Josimar da Silva Freitas, Milton Cordeiro Farias Filho, Alfredo Kingo Oyama Homma e Armin Mathis defendem o fracasso de políticas públicas voltadas à demarcação de territórios visando sua conservação no sentido de promover melhoria nas condições de vida de milhares de famílias dessas áreas.

No quinto artigo, “Responsabilidade social corporativa e índices de sustentabilidade: um estudo dos ativos tangíveis e intangíveis à luz da visão baseada em recursos”, Gabriel Paes de Almeida Joseph, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias, Annelise Vendramini Felsberg, e Alexandre Toshiro Igari mostram as contradições da relação entre a participação nos índices de sustentabilidade e a variação nos ativos corporativos.

No último artigo “Construção de um modelo de maturidade no mercado de cafés sustentáveis”, Geraldo Magela Jardim Barra e Marcelo Bronzo Ladeir evidenciam que os cafeicultores que obtiveram o maior nível de maturidade em seus processos também apresentam desempenho financeiro e mercadológico melhor.

Desejamos a todos, boa leitura.

**Jacques Demajorovic**  
Editor Científico